

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**TELES, Francisco Xavier da Silva** (Pondá, 1860 – Lisboa, 1930)

Francisco Xavier da Silva Teles, o ‘mais ilustre representante da ciência geográfica do seu tempo em Portugal’ (H. Lautensach), foi o introdutor da Geografia no Ensino superior.

Goês de nascimento, Silva Teles tinha ascendência em Portugal. Completa a sua formação elementar e liceal na sua Goa natal. Em 1879 viaja para a Metrópole para frequentar, numa primeira fase, a Escola Médico-Cirúrgica do Porto, completando o curso em Lisboa e logo ingressando na Marinha. Como médico naval, Silva Teles visita algumas das províncias ultramarinas portuguesas. Nesse âmbito funda e dirige o Hospital de Inhambane em Moçambique. Mais tarde, ajudaria também a fundar o Instituto Bacteriológico do Hospital da Marinha, fruto das preocupações higienistas que o animavam e partilhava com Câmara Pestana, seu condiscípulo da Universidade.

A formação especializada que, com Manouvrier, adquirira em Paris explica a sua preferência pelos estudos de Climatologia e Higiene que — sobretudo como docente e director da Escola de Medicina Tropical — encara como disciplinas fundamentais na organização de uma verdadeira ‘colonização científica’, tema que especialmente estimulará na Sociedade de Geografia de Lisboa. É desta concepção que nascem vários trabalhos sobre a necessidade de Estudos Coloniais Superiores em Portugal e, em especial, o extenso relatório sobre *A transportação penal e a colonização*, em que demonstra a ineficácia judicial, demográfica e política das penas de degredo então vigentes em Portugal. Em 1902 iniciaria o seu magistério na Escola de Medicina Tropical, que viria também a dirigir. Seria professor de Geografia do Curso Superior de Letras, instituição que a República substanciaria na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi igualmente professor de Geografia económica no Instituto Superior do Comércio, criado em 1911.

Silva Teles não foi insensível à participação na vida cívica nacional, quer no âmbito da Universidade (de que viria a ser Reitor) quer em órgãos da decisão política. Como estudante universitário e jovem diplomado, é profundamente influenciado pelos ideais da Geração de 70 que então se afirmavam já de uma forma persistente. Adere calorosamente às homenagens do Centenário de Camões e é muito provável que a ‘crise do ultimato’ tenha não apenas exercido forte impressão no seu espírito ‘pró-ultramarino’ como robustecido a sua determinação em dedicar parte do seu esforço intelectual, pedagógico e institucional à ‘missão civilizadora’ de Portugal nas regiões tropicais, muito especialmente nas colónias de África.



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

As diferentes concepções de ‘tempo’ presentes na Geografia de Silva Teles são decerto um ponto importante a tomar em consideração, justificando a sua presença num dicionário de historiadores. Tendo sido diversificada a sua vida profissional e agitada a evolução da Geografia no período correspondente, não é de estranhar vermos essas concepções variarem ao longo do tempo. Em *Concepção das Unidades Geográficas* é preponderante uma concepção ‘newtoniana’ do tempo mecânico, cíclico e repetitivo. A visão da vida social é a de um sistema dinâmico, homeostático, em que a natureza reage às modificações induzidas pela turbulência social, no sentido de repor a ordem natural da superfície da terra. As metáforas médicas (disponíveis a quem era médico de formação) estão presentes ao longo deste texto inicial e ao longo de toda a sua obra.

Em ‘*Conceito Científico da Geografia*’, obra ‘mais original e amadurecida’ (O. Ribeiro), a concepção ‘evolucionista’ do tempo é já mais nítida. Imbuída do mesmo espírito que, em toda a Europa, caracteriza a Geografia como ciência e fundamenta a sua institucionalização académica, este texto, mais do que a tese que submeteu ao Curso Superior de Letras, revela a estabilização definitiva de Silva Teles nos cânones do Pensamento geográfico internacional do seu tempo, sob a influência geral e predominante da *Anthropogeographie* de Ratzel. É dentro desta concepção que publicará *Rapport sur la climatologie inter-tropicale et les climats des colonies portugaises*, obra em que pretende delimitar com clareza as áreas de possível ‘aclimatação europeia’ nas colónias africanas.

Será, porém, nos seus trabalhos plenamente ‘regionais’ — as diversas formulações no âmbito da Geografia de Portugal, a participação no *Guia de Portugal* da Biblioteca Nacional, e as monografias regionais, por ex. *Ribatejo* (contributos geográficos importantes para o tema crucial da ‘autonomia nacional’ que entretanto se desenvolvia no âmbito da História de Portugal) — que uma concepção próxima do ‘tempo longo’, espesso, rico — e ‘histórico’ —, se torna dominante. É o ‘tempo da paisagem’, da articulação secular entre a ‘terra e as gentes’, que em cada região adquire a expressão mútua da função ambiental e dos símbolos da civilização. Sem citar os autores que entretanto dirigem esta alteração ‘paradigmática’ na Geografia internacional, presente-se a influência da escola francesa de Geografia que, partindo do exemplo de Vidal de La Blache e seus *Principes de Géographie Humaine*, terá no historiador Lucien Febvre um dos principais cultores na área da História.

A herança de Silva Teles, nos âmbitos institucional, profissional e mesmo pessoal, é vária e de alcances diferenciados. Como responsável da área da Geografia no Curso Superior e, após a República, na Faculdade de Letras de Lisboa, Silva Teles formou a primeira geração de professores habilitados a ensinar Geografia nos liceus e chegará mesmo a publicar uns *Elementos de Corografia Portuguesa* para o ensino elementar, livro desenvolvido e actualizado mas que estranhamente a tutela não aprovará. A Geografia portuguesa deve a Silva Teles a institucionalização universitária e, associadamente, a delimitação precisa do seu objecto de estudo (Orlando Ribeiro, seu aluno e substituto na Universidade de Lisboa, não hesitará em associar o seu nome a Bernardino de Barros Gomes e Amorim Girão como um dos ‘fundadores’ da Ciência geográfica em



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Portugal), dentro de um conceito naturalista de influência alemã e ramificações estado-unidenses —, libertando-a do lastro não-científico com que a tradição enciclopédica, recreativa ou exploradora dos séculos anteriores a vinha entorpecendo.

A 'ideia republicana', a valorização da 'grei' e a atenção à instrução popular estão conspicuamente presentes na sua vida profissional e cívica. Em 1906 publicará o já referido *Elementos de Corografia*, destinado especialmente à instrução escolar elementar. Mais tarde, no âmbito da actividade da Liga de Acção Nacional, participará no primeiro número da revista *Pela Grei*, dirigida por António Sérgio, onde elogiará a forte 'construção orgânica e notável plasticidade' do povo português 'que, apesar de tudo, resiste à desorganização e à incompetência que presidem à nossa administração' (1, 1918, p. 1-10). Após a passagem decepcionante pelo mundo da decisão política — será, em 1929, ministro da Instrução por alguns dias, num governo em que Salazar se afirma já como figura dominante —, é um Silva Telles mais recolhido que vemos dedicar muito do seu esforço intelectual à observação mais próxima e demorada de Portugal e à interpretação da fisionomia diferenciada das suas paisagens. É o tempo da contribuição para o *Guia de Portugal* e da publicação, em 1929, de *Aspectos Geográficos e Climáticos* [de Portugal], para a Exposição Portuguesa em Sevilha, obra de conjunto que constituirá, até à publicação, em língua alemã, dos primeiros e inovadores trabalhos de Hermann Lautensach, a síntese mais elaborada da geografia do seu país.

**Bibliografia ativa:** *A transportação penal e a colonização*. Comunicação apresentada, em 24 de Abril de 1901, na Sociedade de Geografia de Lisboa, no âmbito do Congresso Colonial Nacional. Lisboa: Liv. Ferin, 1903; *A concepção das unidades geográficas: introdução à antro-po-geografia*. Lisboa: Centro Tipográfico Colonial, 1904; *Elementos de Corografia Portuguesa*. Lisboa: Centro Tipográfico Colonial, 1906; *Notas sobre Portugal. Introdução geográfica*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1908; 'O conceito científico da Geografia'. Sep. *Revista da Universidade de Coimbra*. Imprensa da Universidade, 1915; *Ensino universitário nas colónias: altos estudos coloniais*. Actas do II Congresso Colonial Nacional. Lisboa, 1924; 'Introdução geográfica'. In *Guia de Portugal*, vol. I, p. 15-30. Biblioteca Nacional (reimpr. Fundação Calouste Gulbenkian), 1924; *Rapport sur la climatologie inter-tropicale et les climats des colonies portugaises*. Bruxelles: Établissements Généraux d'Imprimerie, 1924; *Aspectos Geográficos e Climáticos* [de Portugal]. Exposição Portuguesa de Sevilha. Lisboa: Imprensa Nacional, 1929.

**Bibliografia passiva:** Garcia, João Carlos & Maria José Aurindo (2004); *Francisco Xavier da Silva Telles (1860-1930): Catalogue of the Bio-Bibliographic Exhibition*. Lisboa: Associação Portuguesa de Geógrafos e Sociedade de Geografia de Lisboa.; Lautensach, Hermann (1931) — 'Silva Telles'. *Petermanns Geographischen Mitteilungen* J. 1931, Gotha.; Pimenta, José Ramiro (2004) — Traços de uma biografia científica. In F. X. da Silva Telles, *Obras Completas—A Ciência Geográfica*, p. I-XXXV. Lisboa: Associação Portuguesa de Geógrafos.; Ribeiro, Orlando (1976) — 'Silva Telles, introdutor do ensino da Geografia em

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Portugal'. *Finisterra* XI (21): 10-36. A melhor e mais sucinta biografia científica de Silva Teles.; Ribeiro, Orlando (2014) — 'Um geógrafo português: a visão teórica de Silva Teles'. In *A colonização de Angola e o seu fracasso*, p. 180-194. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Edição revista e apresentada por Suzanne Daveau; a 1.ª edição é de 1981.; Ricardo, Bárbara Mesquita (2018) — 'A Geografia no Ensino Superior em Lisboa na primeira metade do século XX'. In *Luís Schwalbach (1888-1956): Contributos para a história da Geografia portuguesa*, p. 15-79. Lisboa: Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.; Santos, Francisco Reis (1934) — 'Francisco da Silva Teles—Um Homem'. Sep. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, n.os 7 e 8, de Julho e Agosto de 1934.; Teles, Pedro Cabral (2011) — 'O conceito de Geografia em Silva Telles' e 'O determinismo na autonomia geográfica de Portugal em Silva Telles'. In *Portugal Peninsular na Evolução do Pensamento Geográfico Português (1904-1939)*, p. 65-74 e 140-147. Braga: Universidade do Minho.

José Ramiro Pimenta